



### Práticas e Perigos da Mediunidade.

O único meio consiste em criar em nós, através dos nossos pensamentos e dos nossos atos, um foco irradiante de pureza e de luz. Toda comunhão é uma obra do pensamento. O pensamento é a própria essência da vida espiritual. É uma força que vibra com uma intensidade crescente, à medida que a alma sobe, do ser inferior ao espírito puro e do espírito puro a Deus.

As vibrações do pensamento se propagam, através do Espaço, e atraem para nós pensamentos e vibrações semelhantes. Se compreendêssemos a natureza e a extensão dessa força, só teríamos pensamentos elevados e nobres. Mas o homem ainda se ignora, como ignora os recursos imensos das faculdades criadoras e fecundas que nele dormitam e com o auxílio das quais ele poderia renovar o mundo.

No nosso inconsciente e na nossa fraqueza, na maioria das vezes, atraímos para nós seres maus, cujas sugestões nos perturbam. É assim que a comunhão espiritual se altera, se obscurece, pelo fato de nossa inferioridade; fluidos envenenados se espalham sobre a Terra, e a luta do bem e do mal se desenrola no mundo oculto como no mundo material.

A atração dos pensamentos e das almas é toda a lei das manifestações psíquicas. Tudo é afinidade e analogia no invisível. Pesquisadores que sondeais o segredo das trevas, elevai, pois, bem alto vossos pensamentos, a fim de atrair para vós os gênios inspiradores, as forças do bem e do belo. Elevai-os, não apenas nas horas de estudos e de experiências, mas frequentemente, a qualquer hora do dia, como um exercício salutar e regenerador. Não esqueçais de que são esses pensamentos que, lentamente, aprimoram e depuram nosso ser, aumentam nossas faculdades, tornam-nos aptos para perceber as sensações delicadas, fonte de nossas felicidades futuras.

Léon Denis

Do Livro *No Invisível*. CELD

### Pactos.

**549. Haverá algo de verdadeiro nos pactos com os maus Espíritos?** “Não, não há pactos, porém uma natureza má que simpatiza com maus Espíritos. Por exemplo: queres atormentar o teu vizinho e não sabes como fazê-lo; então, chamas por Espíritos inferiores que, como tu, só querem o mal e, para te ajudar, querem que tu os sirvas em seus maus desígnios; porém, daí não se segue que teu vizinho não possa deles se livrar, por meio de uma conjuração contrária e por sua vontade. Aquele que quer cometer uma ação má chama, por isso mesmo, em seu auxílio, maus Espíritos; é, então, obrigado a servi-los, como estes também o fazem com relação a ele, pois também precisam dele para o mal que querem fazer. O pacto consiste apenas nisto.”

A dependência em que o homem se encontra, algumas vezes, em relação aos Espíritos inferiores, provém de sua entrega aos maus pensamentos que estes lhe sugerem e, não, de quaisquer estipulações existentes entre eles. O pacto, no sentido vulgar atribuído a esta palavra, é uma alegoria representando uma natureza má que simpatiza com Espíritos malfazejos.

**550. Qual o sentido das lendas fantásticas, segundo as quais, indivíduos teriam vendido sua alma a Satã, para obterem certos favores?** “Todas as fábulas encerram um ensinamento e um sentido moral; vosso erro está em tomá-las ao pé da letra. Esta é uma alegoria que pode ser explicada assim: aquele que chama, em seu auxílio, os Espíritos, para deles obter os dons da riqueza ou qualquer outro favor, reclama contra a Providência; renuncia à missão que recebeu e às provas que deve suportar neste mundo e sofrerá as consequências disso, na vida futura. Isto não quer dizer que sua alma esteja para sempre condenada à desgraça; mas, já que, em vez de se desligar da matéria, cada vez mais nela se enterra, o que houver tido de alegria na Terra, não o terá no mundo dos Espíritos, até que o tenha resgatado, através de novas provas, talvez maiores e mais penosas. Pelo seu amor aos gozos materiais, coloca-se na dependência dos Espíritos impuros; há, entre estes e ele, um pacto tácito que o conduz à sua perda, mas que lhe será sempre fácil romper, com a assistência dos bons Espíritos, se tiver a vontade firme.”